



CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE DOR NO RECÉM-NASCIDO PREMATURO: TEORIA E PRAXIS

BESSA, R. FRANCILENA; GOMES, V.L.ILVANA

Por muitos anos, acreditou-se que os Recém-Nascidos Prematuros (RNPT) eram incapazes de sentir dor, devido ao pressuposto de que o seu sistema nervoso ainda não estava completamente formado. Atualmente, diversos estudos mostram que a dor é um sintoma evidenciado pelos RNPT e que existem diversas formas de prevenção e tratamento da mesma. A pesquisa teve como objetivos apreender a percepção da equipe de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTIN) sobre dor no RNPT, identificar instrumentos de mensuração da dor no prematuro utilizados pelos profissionais da UTIN e descrever as medidas farmacológicas e não farmacológicas aplicadas para o alívio da dor no RNPT. Caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa realizado com nove profissionais de saúde da UTIN, de Fevereiro a Março de 2011, que responderam a uma entrevista semiestruturada e foram observados em suas práticas em um hospital de referência em pediatria e neonatologia da região do sertão central do estado do Ceará. Observamos que todos os sujeitos da pesquisa entendem que os RNPT sentem dor, sabem identificar essa dor e exemplificam como prevenir ou minimizar este sintoma. Na observação de suas práticas, foram identificadas duas categorias: Procedimentos dolorosos x reações do RNPT x conduta profissional; Manuseios de rotina x reações do RNPT x conduta profissional. Percebemos que apenas dois sujeitos executam sua prática de acordo com o

BESSA, R. FRANCILENA, MS. EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – DOCENTE –
FACULDADE CATÓLICA RAINHA DO SERTÃO-QUIXADÁ-CEARÁ

GOMES, V.L. ILVANA, DRA. EM SAÚDE COLETIVA- DOCENTE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
CEARÁ

que haviam respondido na entrevista, outros dois, em nenhum dos dois momentos da observação, realizaram de forma adequada suas condutas, embora tenham respondido, de forma coerente, a entrevista. Os outros cinco sujeitos realizaram em um momento da observação suas atividades de forma coerente, minimizando a dor do RNPT e em outro momento, não prestavam nenhuma assistência de forma humanizada. Concluímos que há diversas situações de incoerência na correlação teoria e prática dos profissionais de saúde. Ainda há muito a ser explorado, discutido e realizado para que a qualidade de vida do RNPT seja cada vez melhor no ambiente da UTIN.

Palavras-Chave: Dor, Prematuro, Tratamento, Profissionais de Saúde.